

CURRICULUM VITAE

Argemiro Pascoal:

Argemiro Pascoal, brasileiro, pernambucano, casado, contador, portador da identidade nº 5.317.569 SSP – PE, CPF nº 001.867.754-15, residente e domiciliado na cidade de Caruaru – PE, à rua Carlos Laet, 352 – bairro Indianópolis, nasceu na cidade dos Bezerros-PE no dia 17 de Junho de 1929, filho de Abílio Ferreira Pascoal e Inês Ferreira Pascoal, teve sua infância e juventude em sua cidade natal, estudou no Colégio Nossa Senhora das Dores em Bezerros-PE e Colégio Porto Carrero na cidade do Recife-PE. No ano de 1959, entrou para o exército, exercendo atividades burocráticas no Quartel General da 7º Região Militar situado à Rua Gervásio Pires no Recife-PE. No ano de 1961 saindo do exército vem a residir na cidade de Caruaru-PE indo trabalhar no escritório contábil de Aristides e Ana Veras, tendo no ano de 1956 assumido a direção do escritório com a desistência de Aristides Veras que iniciava a construção do Bairro Petrópolis.

Argemiro iniciou suas atividades no teatro amador no ano de **1948** na cidade dos Bezerros. Na cidade de Caruaru fundou o **Teatro de Amadores de Caruaru – TAC**, do qual participou como ator, iluminador, assistente de direção de diversos espetáculos. Em 1962 casou com Arary Marrocos Bezerra com a qual teve um filho Fábio Valério Bezerra Pascoal nascido no ano de 1962, no mesmo ano em que Argemiro teve a iniciativa de fundar o **Teatro Experimental de Arte – TEA**, com o pensamento voltado para o desenvolvimento da juventude, principalmente do estudante de 1º e 2º graus dos diversos colégios da cidade, dando as condições necessárias para os estudante participarem do movimento artístico-cultural da cidade, incentivando-o através de cursos, oficinas e seminários sobre arte cênicas. Participou no ano de 1956 da **COMISSÃO MUNICIPAL DE TEATRO DE PERNAMBUCO** presidida pelo prof. Graça Melo como representante do interior, tendo como companheiros, Dr. Waldemar de Oliveira, Jornalista Exedito Pinto, ator e diretor de teatro Luiz Mendonça, escritores Joel Pontes, Luiz Marinho Filho, Isaac Gondim Filho, prof. Germano Coelho e outros representantes do movimento artístico-cultural do Estado. Dos anos de **1957 à 1959**, teve participação como ator no **Drama da Paixão de Cristo de Fazenda Nova**, dirigido por Clênio Wanderley. Fundou no ano de **1964** o **Teatro da Universidade do Agreste – TUA**, tendo participado do elenco desse grupo no espetáculo "**Antígona**", primeira montagem e dirigiu logo após "**Rua do Alto S/N**", texto do poeta Lício Neves, com o qual participou de festivais e mostras de teatro em Caruaru e Campina Grande – PB. Dos anos de **1954 à 1980**, participou como ator em elenco do **TAC, TUA e TEA – Teatro Experimental de Arte**, nas seguintes encenações: " **Deus - Sindicato dos Mendigos – A Grande**

Estiagem – Do Mundo Nada Se Leva – Massacre – O Auto da Compadecida – A Hora Marcada – Divórcio – A Prostituta Respeitosa – Antígona – A Derradeira Ceia – O Ovo de Colombo – Morte e Vida Severina ". Dirigiu para o **Teatro experimental de Arte – TEA**, os seguintes espetáculos: "**A Prostituta Respeitosa – Rua do Alto S/N – Morte e Vida Severina – A Epopéia do Beato Torquato Maria de Jesus – O Bordel – O Testamento – Antígona – A incelença – Um Canto de Amor – A Outra Face – O Boi de Vitalino – Brasil de Cabo a Rabo – Cancão de Fogo – Quitéria Maria da Conceição**". Sendo premiado melhor diretor com os espetáculos: **Morte e Vida Severina – Um Canto de Amor e O Boi de Vitalino**, e indicado como melhor diretor no espetáculo "**A Epopéia do Beato Torquato Maria de Jesus e Quitéria Maria da Conceição**".

Em 2004 foi **Diretor Geral do espetáculo Romeu e Julieta**, com temporada cumprida no mês de Dezembro de 2005 com público aproximado de 4.000 pessoas.

É autor dos seguintes textos para teatro: "**O Testamento – Festa de Casamento – O Bordel – O Retirante – A Epopéia do Beato Torquato Maria de Jesus – Um Canto de Amor – No País de Caruaru – A Outra Face – Quitéria Maria da Conceição – Recortes de Infância – Retratos de Família – O Boi de Vitalino – O Capitão e o Bumba – O Auto das Pastorinhas – Anjos da Noite**". Escreveu poesias e contos, com os quais participou do salão de poesias, instalado na **Casa de Cultura José Condé**, durante o período da **Semana Regional do Artesão**, no ano de **1983**. Participou de festivais e mostras de teatro em **Campina Grande e João Pessoa – PB; São José do Rio Preto – SP; Recife, Caruaru, Arcoverde, Garanhuns, Serra Talhada e São José do Egito – PE; São Cristóvão – SE; Maceió – AL; Salvador e Feira de Santana – Ba**. Participou como conferencista e debatedor em simpósios e seminários de artes cênicas, sobre o tema Teatro Popular; em Caruaru, Campina Grande e Feira de Santana. É fundador e primeiro presidente da **Sociedade Teatral Nova Belém de Judá**, que se propõe a criar mais um espaço cênico em Pernambuco, com a construção da réplica de Belém de Judá, onde será encenado anualmente a dramatização do nascimento e vida de Jesus Cristo. Foi o idealizador e construtor do **Teatro Lício Neves**, sede do grupo **TEA**, com capacidade para 55 pessoas devidamente acomodadas e anualmente realiza e coordena o **Festival de Teatro Estudantil do Agreste – FETEAG**. Realizou o **1º simpósio do Teatro Nordeste em abril de 1984**, com a presença entre outras do Secretário de Educação do Estado, Dr. Roberto Pereira, teatrólogos Luiz Marinho, Vital Santos, Isaac Gondim Filho; as jornalistas Maria Eugenia e Fernanda de Oliveira, da **FUNDARPE**; os professores Ivan Brandão, Aleixo Leite Filho e Renato Cabral, da **FAFICA – Faculdade de Filosofia de Caruaru**, diretor de teatro e encenador Leandro Filho, tendo como conferencista a atriz baiana Jurema Pena, que fez uma ampla exposição do projeto Chapéu de Couro, desenvolvido pela fundação de Cultura da Bahia. Foi indicado pela **FETEAPE – Federação do Teatro de Pernambuco**, para representar essa entidade no **Conselho Editorial**

da FUNDARPE. É um dos fundadores e presidiu o **Rotary Club de Caruaru Norte** - na gestão 1995/1996, sendo contemplado com o título de Companheiro **Paul Harris, RI** – por relevantes serviços prestados a comunidade. É membro da **Academia Caruaruense de Cultura Ciências e Letras – ACACCIL**, tendo como patrono o escritor caruaruense Joel Pontes. Presidente da **Academia Caruaruense de Cultura Ciência e Letras – ACACCIL**, do período de 18/05/1998 à 18/05/2000, sendo reeleito para o período 18/05/2000 à 18/05/2002. Homenageado pela **FETEAPE** no ano de 1999 e distinguido pela **Câmara de Vereadores de Caruaru**, com o título honorífico de Cidadão de Caruaru. Participou de cursos e seminários de teatro e é diretor das oficinas de iniciação teatral do **TEA**, formando gerações de novos atores e técnicos para as artes cênicas.

Foi Diretor Geral dos espetáculos **Romeu e Julieta – 2004, Anjos da Noite – 2006.** É Presidente-fundador do Teatro Experimental de Arte-TEA e Realizador – Presidente do FETEAG/FESTEPE.

Exerce há 50 anos a profissão de contador com escritório em Caruaru, situado a rua Carlos Laet, 352, bairro Indianópolis – Caruaru-PE.

Caruaru, 06 de Outubro de 2007.

Arary Marrocos Bezerra Pascoal

CURRÍCULO ARTÍSTICO

Atriz, Produtora, Encenadora, Educadora, Bel^a em Direito, Bel^a em Contabilidade, ARARY MARROCOS BEZERRA PASCOAL, brasileira, pernambucana, casada, portadora do RG de nº 40.309, CPF nº 509.133.794-68, residente e domiciliada na cidade de Caruaru à Rua Carlos Late nº352, Bairro Indianópolis, iniciou suas atividades em teatro no ano de 1952 no Colégio Estadual de Caruaru com a criação do grupo de Teatro Estudantil do Colégio de Caruaru. Participando do Grêmio Estudantil Heroínas de Casa Forte, ainda pelo Colégio de Caruaru. Lecionou no Colégio de Caruaru e Instituto Santo Antônio até 1962, quando passa à atuar como Contadora.

Em 1962 participou da fundação do Teatro Experimental de Arte-TEA, entidade voltada para o desenvolvimento das Artes Cênicas entre a juventude de Caruaru, principalmente do ensino Fundamental e Médio, dando-lhes condições de participar do movimento artístico e Cultural, incentivando-lhes através de cursos, oficinas e seminários sobre as Artes Cênicas, sendo desde então, há 45 anos ininterruptos, oficinaira do Grupo.

No período de 1982 à 1985 foi Diretora da Casa de Cultura José Conde, promovendo neste período o 1º Simpósio do Teatro Nordestino, em abril de 1984, com participação do Secretario de Educação do Estado de Pernambuco, Teatrólogos Luiz Marinho, Isaac Gondim, tendo como conferencista a Professora Jurema Pena da Universidade Federal da Bahia. Idealizadora do I Encontro de Bacamarteiros da Região e ainda, organizadora do 1º Trem do Forró.

Realiza anualmente, desde 1982, o **FETEAG - Festival de Teatro Estudantil do Agreste /FESTEPE - Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco**, do qual participam em média 500 atores e técnicos, oriundos de escolas de cerca de 21 municípios do estado de Pernambuco, levando cultura e arte à um público de cerca de 15 mil pessoas ao ano.

É oficinaira do Teatro Experimental de Arte - TEA, Ex-Presidente da ASSARTIC - Associação dos Artistas de Caruaru, Ex-Presidente do ROTARY Club Caruaru Norte. Membro efetiva da ACACCIL - Academia Caruaruense de Cultura Ciências e Letras, ocupa cadeira cujo patrono é Vitalino Pereira, ocupou ainda os cargos de: Secretaria em 1993, Diretora Cultural de 1998 à 2002 e

presidente de Maio de 2002 à Maio de 2004. Distinguida pela Câmara Municipal de Caruaru, com o Título de Cidadã Caruaruense.

Como presidente de ROTARY Club Caruaru criou no Centro Comunitário Odete Melo de Sousa o Clube das Mães, dando assistência à setenta Mães de baixa renda, proporcionando cursos profissionalizantes e promovendo encontros com palestrantes sobre saúde, higiene e prevenção de acidentes domésticos. Fundou um grupo de artes com crianças e adolescentes, desenvolvendo dança, teatro e artes plásticas, recebendo o Grupo, por denominação dos companheiros rotarianos e alunos, a denominação de Grupo Cultural Arary Marrocos.

Participou de varias oficinas e cursos de artes cênicas, tendo estreado como atriz no Teatro Experimental de Arte-TEA em 1962, após curso ministrado pelos professores Isaac Gondim, Estefânia Gondim e Clênio Vanderley.

Como atriz e diretora recebeu vários prêmios em festivais à nível estadual e Nacional, com os espetáculos: MORTE E VIDA SEVERINA, FEIRA DE CARUARU, A RAPOSA E AS UVAS, A EPOPÉIA DO BEATO TORQUATO MARIA DE JESUS, AUTO DA COMPADECIDA, A BRUXINHA QUE ERA BOA, O BAILE DO MENINO DEUS e A MENINA QUE PERDEU O GATO ENQUANTO DANÇAVA FREVO NA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL.

Foi voluntária no Colégio Nicanor Souto Maior no período de 1995 à 2001, tendo dirigido os seguintes espetáculos: A BRUXINHA QUE ERA BOA, O BAILE DO MENINO DEUS, A MENINA QUE PERDEU O GATO ENQUANTO DANÇAVA FREVO NA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL, O ECLIPSE, A TRISTEZA DA LA URSA e CANCÃO DE FOGO.

Nos anos de 2004 e 2005, assistente de direção do espetáculo ROMEU e JULIETA. Em 2006, assistente de direção do espetáculo ANJOS DA NOITE, ambos realizados pelo Teatro Experimental de Arte-TEA

Integrou a Comissão Especial de Notáveis com a finalidade de estudar e sugerir ao Chefe do Poder Executivo os preparativos para o Sesquicentenário do Município de Caruaru-PE, criada através do Decreto nº 039 de 16 de Maio de 2006.

Arary Marrocos Bezerra Pascoal

Caruaru, 12 de Janeiro de 2008

TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTE – TEA

CURRICULUM VITAE

O **Teatro Experimental de Arte – TEA**, foi fundado na cidade de Caruaru – PE, no dia 16 de julho de 1962, com a denominação de **Movimento Teatral Renovador**, tendo após em assembléia geral para aprovação do estatuto, passado a se denominar de **Teatro Experimental de Arte- TEA**, sendo seus fundadores; Argemiro Pascoal, Arary Marrocos Bezerra Pascoal, Antonio Paulino de Medeiros, Carlos Fernandes da Silva, José Gustavo Córdula, Fernando Gomes de Oliveira, Edvaldo Pereira de Castro, Antonio Silva, Margarida Miranda, Maria José Bezerra, Abias Amorim, Paulo Roberto e Sá, Maria Ezinete de Melo, Inácio Tavares e Jonas Mendonça.

O TEA foi fundado com a finalidade de criar uma nova mentalidade teatral em Caruaru, acompanhando o desenvolvimento da arte cênica no Brasil e no mundo, descobrindo novos valores para o palco entre jovens estudantes e mantém um intercâmbio permanente de teatro, promovendo festivais e mostras de artes cênicas.

Durante o período de 1962 à 2002, o TEA promoveu diversos cursos e oficinas de teatro, com professores especializados, além de palestras, debates, simpósios e seminários de artes cênicas através de convites formulados aos professores, Isaac e Estefania Gondim, Joel Pontes, Luiz Marinho Filho, Jurema Pena, Luiz Mendonça, Heleno Lopes, Clênio Wanderley, Otto Prado, Lúcio Lombard, Geraldo Sales, Jandhuy Mota e Emanuel David de Lucar'd.

Promove o TEA o **FESTIVAL ESTUDANTIL E AMADOR DO AGRESTE -FETEAG**, reunindo em Caruaru anualmente estudantes de diversos colégios da região, com apresentação de espetáculos e cursos ministrados por professores de Arte-Educação da Secretaria de Educação de Estado, tendo participado destes, Marcos Camarote, Waldek de Garanhuns, Roberto Benjamim, Ézio Rafael, José Manoel da Silva Sobrinho, Zélia Sales, Amaro Matias, Renato Cabral de Oliveira Filho, Rubem Rocha Filho, José Francisco Filho, Feliciano Félix, Ivonete Melo, Isaac Gondim Filho, Ivam Brandão, Waldir Coutinho, jornalista Antonio Miranda Cavalcanti, poeta Dila, ceramista Manoel Galdino, artista plástico Ararê Marrocos.

Desde sua fundação o TEA encenou 54 espetáculos dirigidos por Antonio Medeiros, Luiz Mendonça, Lúcio Lombard, Cleitson Feitosa, Sóstenes Fonseca, Isaac Gondim Filho, Josenildo Albuquerque Cavalcanti, José Carlos Silva, Arary Marrocos, Argemiro Pascoal e Jorge Clesio.

Participou o TEA com espetáculos em diversos festivais e mostras de teatro nas cidades de João Pessoa, Campina Grande – PB; Feira de Santana e Salvador - Ba; São Cristóvão – SE; Maceió – AL; São José do Rio Preto –SP; Recife, Garanhuns, Serra Talhada, Arcoverde, São José do Egito, Bonito, Limoeiro, Pesqueira, Belo Jardim e Gravatá - PE, conquistando os mais significativos prêmios representando a cultura artística da terra de Mestre Vitalino. O TEA cumprindo o seu cronograma de atividades, visitou 65 cidades do interior de Pernambuco e estados do Nordeste, promovendo o intercâmbio cultural entre as mais diversas comunidades, levando e trazendo informações de costumes e tradições do povo nordestino.

O TEA tem sua sede no teatro Lício Neves situado à rua Carlos Laet, 352 – Indianópolis, construído com recursos próprios em homenagem ao poeta pernambucano Lício Neves é considerado de utilidade pública pela Câmara dos Vereadores e filiado e **Federação de Teatro de Pernambuco – FETEAPE**. O TEA desenvolve anualmente o projeto Teatro na Comunidade promovendo apresentação de espetáculos populares em palco ou praças públicas da cidade e zona rural com debates de questões de interesse da comunidade.

Promove o TEA anualmente o **FESTIVAL DE TEATRO ESTUDANTIL DO AGRESTE-FETEAG**, com a participação de colégios da rede pública do Estado e Município, com apoio da **DERE, Fundação de Cultura de Caruaru, SESC, Associação dos Artistas de Caruaru, Secretaria de Educação do Estado, FUNDARPE, FETEAPE e SATED** e participação de 250 novos atores e técnicos em artes cênicas.

Realizou o TEA o 1º seminário do Teatro de Caruaru com a participação dos professores: Isaac Gondim Filho, Estefania Gondim, Roberto Pereira, teatrólogo Luiz Marinho Filho, jornalistas Maria Augusta e Fernanda de Oliveira, ator e diretor de teatro Leandro Filho e atriz Jurema Pena, que fez uma exposição do Projeto Chapéu de Palha, que é desenvolvido pela universidade Federal da Bahia em Salvador.

Promoveu o TEA palestras sobre o tema artes e folclore com a participação do folclorista: Aleixo Leite Filho, do xilogravurista Dila Pereira, do ceramista Manoel Galdino, do escritor Joel Pontes, do diretor de teatro Luiz Mendonça, do artista plástico Ararê Marrocos.

Realizou o TEA exposição e mostra de trabalhos dos artistas plásticos: Glauciano Marcos, Ararê Marrocos e Ginetom Magalhães, instalando em Caruaru a 1ª Academia de Danças dirigida pela professora e coreógrafa Elivanete Xavier.

Promove o grupo anualmente no período de março a outubro Oficinas de Iniciação Teatral, com osicineiros: Arary Marrocos e Jô Albuquerque coordenada por Argemiro Pascoal, com apoio da **Federação de Teatro de Pernambuco – FETEAPE**.

O elenco do TEA participou nos anos de 1967 a 1979 do espetáculo da Paixão de Cristo de Fazenda Nova sob a direção de Clênio Wanderley, com os atores Argemiro Pascoal, José Pimenteira, Cósme Soares, Vital Tiné, Lenildo Martins, Eliezer Athaide, Terezinha Patriota, Arary Marrocos, Graça Vasconcelos, Antonio Medeiros, Ginetom Magalhães.

O TEA criou em 1999 o grupo Raízes de Danças Populares, tendo como proposta preservar as nossas raízes culturais realizando palestras e oficinas coordenadas por professores e coreógrafos.

Em 2000 o TEA realizou o seu I Festival Interno - FEINT, com a participação de 05 grupos, como resultado da oficina, renovando esse evento nos anos seguintes.

Espectáculos encenados pelo Grupo:

- 1963 – Um Elefante no Caos – Antonio Medeiros
- 1964 – A Raposa e as Uvas – Cleotson Feitosa / Lucio Lombard
- 1965 – A Canção dentro do Pão – Antonio Medeiros
- 1966 – O Virtuoso Comendador Aragão – Isaac Gondim Filho
- 1966 – O Auto de Natal – Antonio Medeiros
- 1967 – O Ovo de Colombo – Antonio Medeiros
- 1968 – O Auto da Compadecida – Antonio Medeiros
- 1969 – A Feira de Caruaru – Cleitson Feitosa
- 1970 – A Prostituta Respeitosa – Argemiro Pascoal
- 1971 – A Hora Marcada – Isaac Gondim Filho
- 1972 – A Incelença – Argemiro Pascoal
- 1973 – A Derradeira Ceia – Sóstenes Fonseca
- 1974 – Antígona – Renato Cabral
- 1975 – Auto de Natal – Antonio Medeiros
- 1975 – O Testamento – Argemiro pascoal
- 1976 – A Via Sacra – Antonio Medeiros
- 1977 – Pedido de Casamento – Argemiro Pascoal
- 1978 – O Bordel – Argemiro Pascoal
- 1979 – Morte e Vida Severina – Argemiro Pascoal
- 1980 – Festa de Casamento – Argemiro Pascoal
- 1981 – Rua do Alto S/N – Argemiro Pascoal
- 1982 – No País de Caruaru – Argemiro Pascoal
- 1983 – A Epopéia do Beato – Argemiro Pascoal
- 1984 – Um Canto de Amor – Argemiro Pascoal
- 1985 – Quitéria Maria da Conceição – Argemiro Pascoal
- 1986 – A Outra Face – Direção Argemiro Pascoal
- 1987 – O Boi de Vitalino – Argemiro Pascoal
- 1990 – Retratos de Família – Argemiro Pascoal
- 1991 – Ratos de Esgoto- Argemiro Pascoal
- 1992 – Brasil de Cabo a Rabo – Argemiro Pascoal

- 1993 – A Bruxinha que era Boa – Arary Marrocos
- 1993 – Canção de Fogo – Argemiro Pascoal
- 1994 – Antígona – Jô Albuquerque
- 1995 – Recortes de Infância – Argemiro Pascoal
- 1996 – A Mais Forte – Arary Marrocos
- 1997 – O Baile do Menino Deus – Arary Marrocos
- 1997 – Morte e Vida Severina – Argemiro Pascoal
- 1998 – O Auto das Pastorinhas – Arary Marrocos
- 1998 – Os Caminhantes – Arary Marrocos
- 2000 – O Baile do Menino Deus – Arary Marrocos
- 2000 – A Menina que Perdeu o Gato - Arary Marrocos
- 2001 – A Mais Forte – Arary Marrocos
- 2002 – Canção de Fogo – Arary Marrocos
- 2003 – A Bruxinha que era boa – Arary Marrocos Marrocos
- 2004 – Romeu e Julieta – Jorge Clesio
- 2005 – A Metamorfose – Fábio Pascoal
- 2006 – Anjos da Noite – José Carlos da Silva
- 2007 – O Palácio dos Urubús

Realiza desde 1988. O FETEAG – Festival de Teatro Estudantil do Agreste e FETEAG - Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco, reunindo em Caruaru centenas de estudantes de todo estado de Pernambuco.

Caruaru, 09 de Agosto de 2007.























14º JANEIRO DE
**GRANDES
ESPETÁCULOS**



APRESENTAÇÃO
PROGRAMAÇÃO
OFICINAS
INGRESSOS
CONTATO
ROTEIRO GASTRONÔMICO
SOBRE A PREMIAÇÃO



2008

TEATROS

Santa Isabel 3232 2940

Parque 3232 1553

Apolo-Hermilo 3232 2030

Armazém 3424 5613

Valdemar de Oliveira 3222 1200

CPT-Recife 9697 9513 | 9157 9564

Joaquim Cardoso 3227 0657

P R E M I A Ç Ã O

Janeiro de Grandes Espetáculos premia melhores de sua programação 2008

Por Leidson Ferraz

A entrega do Prêmio Apacepe de Teatro e Dança, que encerrou o 14º Janeiro de Grandes Espetáculos no Recife (a programação continua até o dia 27 em Limoeiro), aconteceu ontem à noite (quarta, dia 23), com o Teatro de Santa Isabel praticamente lotado. Sob direção de Carlos Carvalho e apresentação dos jornalistas Mônica Silveira e Fernando Rêgo Barros, o evento começou com uma divertida cena na qual vários artistas do teatro e da dança corriam desesperados atrás de um dos prêmios concebidos pelo artista plástico Miro Borges, enquanto o ator Mário Miranda discorria, com muito bom humor, sobre o papel da arte e o sentido daquela competição. Em seguida, foram feitas as primeiras homenagens: a Leda Alves, numa referência aos 90 anos de nascimento do saudoso Hermilo Borba Filho, e à Cia. Trupe do Barulho, pelos 16 anos de sucesso da equipe. A entrega dos prêmios foi marcada por muita torcida, aplausos e, claro, alguns muxoxos. Impossível agradar a todos! Albemar Araújo leu um belo texto lembrando três despedidas: a do colunista social Orismar Rodrigues, a do produtor e agitador cultural Don Antônio e a da atriz Dulcinéa de Oliveira. Já o carioca José Mauro Brant relembrou o pensamento de Lorca sobre a verdadeira função do teatro. Com projeção de várias fotografias, Leidson Ferraz leu dois textos homenageando os dois grupos teatrais pernambucanos há mais tempo em atividade no Estado, o Teatro de Amadores de Pernambuco (TAP) e o Teatro Experimental de Arte (TEA). Ao final da leitura, subiram ao palco os líderes de cada um deles, Reinaldo de Oliveira e o casal Arary Marrocos e Argemiro Pascoal, bastante aplaudidos. Quase ao final da premiação, os atores Mário Miranda e Gerson Lobo fizeram a platéia gargalhar bastante com uma cena sobre um jovem artista que vai fazer teste para um novo espetáculo. A festa terminou com um arrastão de alegria comandado pelo Maestro Forró e sua Orquestra Popular da Bomba do Hemetério. Entre as personalidades que entregaram troféus, Celso Frateschi, presidente da Funarte, e Luciana Azevedo, presidente da Fundarpe, que garantiu R\$ 12 milhões para a verba do Funcultura neste ano.

Confira a lista de artistas premiados:

Premiados com o Troféu APACEPE de Teatro e Dança 2008

DANÇA | TEATRO PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE | TEATRO ADULTO

• | DANÇA

Melhor Espetáculo

Entre Nós (Cia. Vias da Dança)

Melhor Bailarino

Juan Guimarães (Entre Nós)

Melhor Bailarina

Januária Finizoia (Entre Nós)

Melhor Trilha Sonora

Ivaldo Mendonça e Adriana Milet (DESencaminhado)

Melhor Iluminação

Saulo Uchôa e Sávio Uchôa (Corpo-Massa: Pele e Ossos)

Melhor Cenografia

Marcondes Lima (DESencaminhado)

Melhor Figurino

Marcondes Lima, Maria Agrelli e Henrique Celibi (Conceição)

Melhor Coreografia

Ivaldo Mendonça (Entre Nós)

Prêmio Especial em Dança

À Cia. Etc., pelo trabalho de pesquisa no espetáculo Corpo-Massa: Pele e Ossos

^ SOBE ^

• | TEATRO PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Melhor Espetáculo

Rififi no Picadeiro (Trupe Ensala Aqul e Acolá)

Melhor Diretor

Clara Camarotti & Viviane Bezerra (Rififi no Picadeiro)

especiais

+teatro

+endereços

+CURSOS

enquete{

Você acha que a presença de atores globais na Paixão de Nova Jerusalém tira mercado dos profissionais pernambucanos?

Resultado:

sim - 71,3%

não - 28,7%

}}fale conosco

}}quem somos

<<índice

notícias{

/Cobertura Feteag/

Programação paralela do Feteag traz espetáculos de fora do estado

06 | nov

por George Carvalho, convidado especial

Dentro da programação do 19º Festival de Teatro Estudantil do Agreste (Feteag) e 6º Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco (Festepe), o intercâmbio de informações e a diversidade de espetáculos que a Mostra Nacional de Referência Teatral promove é um atrativo à parte que oxigeniza a cena pernambucana. Este ano, cinco montagens de fora do estado se apresentaram na mostra paralela.

Além da peça *As três irmãs*, do Rio Grande do Sul, que fez duas apresentações no primeiro final de semana do festival, a produção alagoana *O reencontro dos palhaços na rua é a alegria do sol com a lua* se apresentou no domingo (21/10), no Espaço Mansão da Vida, e na segunda-feira (22), no Marco Zero de Caruaru. A peça conta as aventuras e desventuras de dois palhaços, ex-companheiros de jornada, que se reencontram depois de um longo período sem se verem. A partir de um encontro inusitado, eles relembram os tempos áureos do Circo Mágico Nelson, onde trabalharam, num espetáculo cheio de músicas, pilhérias e animação.

Il primo miracolo trouxe Roberto Birindelli encenando 22 personagens. O espetáculo de Porto Alegre (RS) apresenta uma ironia cômica e sarcástica sobre a sagrada família e a infância de Jesus, sem nenhum caráter religioso. A relação que se estabelece entre ator e espectador é fundamental na condução do espetáculo, desprovido de recursos de iluminação, figurino e cenografia. O texto conta o primeiro milagre de Jesus, que teria acontecido ainda durante a infância: mais precisamente aos nove anos, quando o menino Jesus teria fulminado um garoto - filho do dono da cidade onde estava refugiado com José e Maria - e o teria ressuscitado por ordens de sua mãe.

"Religião e teatro sempre tiveram uma relação conturbada e é interessante observar como as pessoas se comportam na platéia durante a encenação", declarou Birindelli, que subiu ao palco do Teatro João Lyra Filho no domingo (21) e na terça-feira (23). Ele ainda ministrou, entre os dias 19 e 22 de outubro, a oficina *Em busca da presença cênica* durante o Feteag.

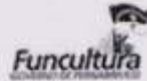
O Grupo de Teatro Ritual, de Goiânia (GO), trouxe a Caruaru o espetáculo *Travessia - Parte 1: A partida*. Nessa peça, que marca a primeira parte de uma trilogia, o grupo se inspirou numa tradicional dança japonesa para criar uma atmosfera fantástica e mergulhar na sensação característica de um estado de passagem, de travessia. A peça foi encenada na quinta-feira (25/10), no Teatro João Lyra Filho.

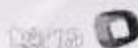
Na sexta-feira (26), transbordando ousadia e contemporaneidade, a produção piauiense *Relações*, da Trupe Liceu de Teatro, propôs um



mergulho na essência humana e nas relações estabelecidas na sociedade. Com propostas tão distintas e de linguagens próprias, a curadoria da mostra paralela do Feteag mostrou um cuidado ao prezar pela heterogeneidade nos espetáculos selecionados, acertando em cheio na diversidade.

*Instituto





Buscar na internet

Conheça o Sonora



RSS Fale conosco

Terra Magazine | Blogs | Colunistas | Economia | Esportes | Mundo | Cultura | Mídia & Tecnologia | Meio Ambiente | Política | Prazer | Saúde & Ciência

» Terra Magazine » Colunistas » Deolinda Vilhena

Imprimir Enviar

Sexta, 3 de outubro de 2008, 08h48 @ Atualizada às 10h57

TEA ou quando o teatro é necessário

Divulgação



Argemiro Pascoal e Arary Marrocos, os pais do TEA e do Fábio



Exibir mapa ampliado

Deolinda Vilhena
De Santos (SP)

O assunto da coluna de hoje se impôs como uma necessidade após eu ter assistido o documentário "Quando as garagens virarem teatro" - com direção e roteiro do dramaturgo e videasta Luiz Felipe Botelho, presente de Fábio Pascoal, um de meus alunos. Primeiro adorei o título, de cara pensei na França onde os teatros de aluguel, sem perfil ou política de programação definida são conhecidos como "teatros garagens" e só então me toquei que não foi o título que me atraiu, mas a idéia que ele contém.

"Quando as garagens virarem teatro" conta a história de Arary Marrocos e Argemiro Pascoal, ela pedagoga, ele contador, donos de um escritório de contabilidade em Caruaru, capital do agreste pernambucano, que, além de apaixonados um pelo outro nutrem uma outra paixão, o teatro, a ponto de transformarem a garagem da própria casa no Teatro Lício Neves.

Veja também:

» Galeria de Fotos do TEA «

Tudo começou em 1962, quando, reunindo integrantes, em sua maioria, oriundos do Teatro de Amadores de Caruaru (TAC), grupo que dirigido por Luiz Mendonça marcou época no teatro da região, Arary e Argemiro fundam o Teatro Experimental de Arte (TEA).

Os ventos da renovação chegam a Caruaru com o Festival Universitário Nacional, era preciso aproveitar essa "deixa". A proposta inicial era fazer um teatro diferente, nada de simplesmente decorar marcas e textos, eles queriam algo mais, algo que pudesse levá-los a um aprendizado constante usando a arte como instrumento de formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade. Não por acaso, há mais de quatro décadas, a companhia mantida por Argemiro e Arary vem formando artistas e despertando o interesse de jovens estudantes para o fazer teatral.

Há exatos 46 anos, o que me leva acreditar que o TEA seja um dos grupos teatrais mais antigos em atividade no Brasil, Arary e Argemiro trabalham com a arte como fator de inclusão social muito antes da moda da contrapartida petista. O que

Tags

Deolinda,Vilhena Paris

Mais de Deolinda Vilhena

- » TEA ou quando o teatro é necessário
- » Um ano depois, o legado do Théâtre du Soleil
- » A Bahia é um "Alvorço" permanente

O que Deolinda Vilhena vê na Web

TEATRO

Foto: Roberto Siqueira



educa através da arte

A *Metamorfose* foi o único espetáculo Pernambucano selecionado para participar da primeira edição da Mostra de Teatro de Grupo promovida pelo Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

INICIATIVA
Realização do Núcleo de Pesquisa do TEA

“*Metamorfose*”, primeira montagem do Núcleo de Pesquisa do Teatro Experimental de Arte (TEA), de Carnaúba, baseado no conto de Kafka e dirigido por Fábio Tassoul, foi o único espetáculo pernambucano selecionado para participar da primeira edição da Mostra de Teatro de Grupo promovida pelo Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O evento, que será realizado entre os dias 9 a 15 de abril, contará com as apresentações dos espetáculos, debates, mesas-redondas, palestras, oficinas e um painel permanente sobre aspectos de teatro da Paraíba.

Indo começou com a montagem de suas apresentações e um trabalho de luz apurado que imbuíram para o público a transcendência da existência, questionando o ser humano moderno, cujos atos têm um efeito de consequências transformadoras. A história de Gregor e levava para o público a partir da vida de sua irmã Grete e de sua mãe, a Sêneca, uma mulher, interpretadas respectivamente por Shirlei

de Fátima e Juliana Cristina Soares, ambas com 17 anos de idade e quarto de atuação no TEA. De modo com as atrizes, o processo de construção do espetáculo durou dois anos. “Foi algo que se realizou de forma conjunta, entre o elenco e a direção”, ressaltou a atriz que interpreta Grete. “O roteiro veio sendo depois, após cada ação estar construída”, explicou Juliana. “In-

icialmente se apresentou na Paraíba, sendo muito proveitosa para o Núcleo de Pesquisa do TEA. A *Metamorfose* estreou em novembro de 2006, cumprindo temporada de dois meses na Academia Caruaruense de Cultura (ACC) e no Teatro (MCCB). De janeiro a maio de 2007, a peça foi encenada no Teatro Lúcio Neto, na sede do TEA. O espetáculo se apresentou ainda no encenamento do 5º Abril de Teatro e Dança, em Serra Talhada, para um público de 472 pessoas. Em outubro, participou das comemorações dos 45 anos do TEA e da mostra paralela do 19º Festival de Teatro Estudantil do Agreste (FETEA) e do Festival de Teatro do

Estudante de Pernambuco (Festape), além de ter sido convidado a encenar o 9º Festival de Teatro Estudantil de Limoeiro (Festel) em Novembro de 2007 e selecionado a participar do FETEA (Festival de Teatro Estudantil de Belo Horizonte - MG), no mesmo mês. O apoio da Fundação de Cultura de Carnaúba, através do Departamento de Teatro, foi decisivo para a participação do grupo no evento.

PESQUISA
Do Teatro Experimental de Arte-TEA, surgiu com a finalidade de dar

comunidade ao trabalho desenvolvido nas oficinas de base do grupo e foi pensado para possibilitar um aprofundamento dos princípios al estudados. No núcleo de pesquisa os alunos avança exercitarem-se e aprofundar os conhecimentos adquiridos, de sendo iniciado desde a dramaturgia do texto a dramaturgia corporal, iluminação, sonorização, figurinos, maquiagem e cenografia.



DIRETOR Fábio Tassoul
Comentaria a agitação e a ação

REFLEXÃO O espetáculo questiona algumas posturas do ser humano da atual sociedade.



APRESENTAÇÃO Para as pessoas envolvidas no projeto, a participação na UFPB é o reconhecimento do trabalho desenvolvido.



e desenvolverem da arte cênica, seja ela dança, música, literatura ou teatro.

O espetáculo *A Metamorfose* e a primeira montagem do Núcleo de Pesquisa e teve como ponto de partida o estudo do movimento, visto que inicialmente o espetáculo foi idealizado como dança, a partir dos estudos propiciados por Carlos Roberto Soares e Lenira Lobo. Desde então se procurou desenvolver nos corpos das atrizes o auto-conhecimento, controle da ação antes de sua focalização, usando os princípios do Tai-Chi-Chuan e dos jogos infantis, as atrizes assim, gradativamente construíram pequenos tijolos circunscritos corporais, que junto com o teatro iriam afetar e construir toda a dramaturgia da obra.

O Processo de criação da tonoplasta e iluminação do espetáculo *A Metamorfose*, foi inteiramente fundado na pesquisa, no experimento e na construção de materiais, em busca de uma luz e um som que se completassem e compartilhassem da transcendência proposta pelo espetáculo, contracenando poeticamente com as atrizes, revelando sensações e ambientes, convidando o público a transitar-se e perceber-se enquanto espectador da narrativa. O resultado é uma iluminação e uma tonoplasta operando juntas e precisamente, pulsantes, intencionalmente aliadas à essência da montagem.

O texto adaptado da obra clássica da literatura mundial, foi inserido posteriormente, após toda a ação estar construída, dando voz ao corpo cênico repleto de emoções e partituras físicas, expressando pela voz o que as atrizes de fato sentiam e tinham a necessidade de dizer. Escrito por Franz Kafka, um tcheco, de pai judeu e que escrevia em alemão, que desde cedo se voltava para a literatura, ingressando na juventude na Escola de Praga, junto com outros escritores da época, cujo movimento era basicamente uma maneira de criação artística aliçada em uma grande atração pelo realismo, uma inclinação à metafísica e uma síntese entre uma racional lucidez e um forte traço irônico.

As obras de Kafka trazem em si um letrado de ironia e lucidez, uma crítica às instituições burocráticas opressoras, a justiça e a fragilidade do homem frente aos problemas do cotidiano.

»serviço

Caderno

B

Tea: 40 anos de festa da cultura

O Teatro Experimental de Arte, o Tea, comemora seus 40 anos de fundação da forma mais triunfal possível. O sucesso do XIV Festival de Teatro Estudantil do Agreste, o Feteag, superou as expectativas e deu espaço para criação do I Festival de Teatro Estudantil de Pernambuco, o Festepe. Afinal de contas o Tea não é um grupo de teatro e sim uma escola de artes cênicas e, portanto, está cumprida mais uma de suas missões, a de oportunizar o lançamento de novos talentos.

Responsáveis pela fundação e manutenção do Tea há quatro décadas, o casal de contadores Argemiro Pascoal e Arari Marrocos já fazem parte da história da produção cultural em Pernambuco e, exaustos à parte, do Brasil. Para justificar esta lógica, basta considerar o quanto é difícil alguém sobreviver da arte no País, no Nordeste e mais precisamente no interior de Pernambuco. Mais difícil ainda é dividir suas atividades profissionais com um trabalho

intensivo e contínuo para a formação de ator, diretor e demais técnicos de teatro. Argemiro e Arari não precisam da arte como fonte de renda e talvez seja por isto que conseguem o mais difícil, neste caso, trabalhar pela arte.

Em 1962, em Caruaru, havia o Grupo Intermunicipal de Comédia, onde participavam atores como Rui Rosal, Joel Pontes, Pedro Valença que faziam de tudo para manter viva a arte cênica na cidade. Argemiro e Arari perceberam a importância de manter cursos para formação de atores e técnicos de teatro e passou a contar com apoio de Luiz Mendonça. Morando no Recife, ele providenciava um profissional em maquiagem; outras vezes

um diretor ou mesmo um iluminador e convocava o casal de amigos de Caruaru para providenciar o curso na cidade. Argemiro e Arari conseguiam apoio na prefeitura, junto a um hotel e promoviam o curso.

TEA — Assim surgiu o Tea que também acabou montando alguns espetáculos. O prestígio do casal foi aumentando junto à sociedade a medida em que o trabalho mostrava resultados. Calcula-se em mais de 500 o número de pessoas

que já passaram pelo Tea e só para destacar nomes conhecidos hoje do teatro pernambucano e nacional, podem ser citados os casal de atores Creuza e Prezado Soares, Severino Florêncio, Maria Alves; Cladyson Feitosa hoje atuando na França; Iva Nino, que entre várias interpretações na TV fez a inesquecível empregada Nina da personagem Porcina, interpretada por Regina Duarte na novela Roque Santeiro.

Talvez um dos maiores triunfos do Tea seja ter

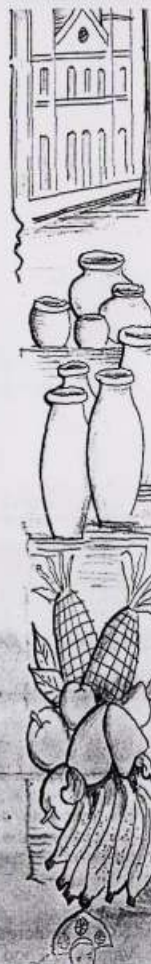
sido o espaço para os primeiros passos de Vital Santos num palco. Teatrólogo conhecido por grandes nomes do teatro brasileiro, ele chegou a ganhar cobiçados prêmios nacionais como o Springer e o importante Molière como diretor. Pode soar demagogia, mas para os diretores do Tea, cada aluno que desenvolve um trabalho teatral é uma conquista valorosa.

Fica difícil separar Arari e Argemiro da história do teatro pernambucano. Entre a residência do casal e o escritório de contabilidade, está uma espécie de templo: o Teatro Lício Neves. É um pequeno espaço com uma capacidade incrível de abrigar quem quer se aventurar pelos palcos. Ter um pequeno teatro no quintal de casa tem lá das suas simbologias para quem faz arte pelo prazer de fazer. Este é o caso de Argemiro Pascoal e Arari Marrocos. Ter um casal trabalhando pela cultura há 40 anos é um privilégio cheio de simbolismo que poucas cidades têm. Este é o caso de Caruaru com Argemiro e Arari.



O casal Arari e Argemiro: trabalho imprescindível para a cultura pernambucana

Foto: Edmilson JS



possível. O sucesso do XIV Festival de Teatro Estudantil do Agreste, o Feteag, superou as expectativas e deu espaço para criação do I Festival de Teatro Estudantil de Pernambuco, o Festepe. Afinal de contas o Tea não é um grupo de teatro e sim uma escola de artes cênicas e, portanto, está cumprida mais uma de suas missões, a de oportunizar o lançamento de novos talentos.

Responsáveis pela fundação e manutenção do Tea há quatro décadas, o casal de contadores Argemiro Pascoal e Arari Marrocos já fazem parte da história da produção cultural em Pernambuco e, exaustos à parte, do Brasil. Para justificar esta lógica, basta considerar o quanto é difícil alguém sobreviver da arte no País, no Nordeste e mais precisamente no interior de Pernambuco. Mais difícil ainda é dividir suas atividades profissionais com um trabalho

ator, diretor e demais técnicos de teatro. Argemiro e Arari não precisam da arte como fonte de renda e talvez seja por isto que conseguem o mais difícil, neste caso, trabalhar pela arte.

Em 1962, em Caruaru, havia o Grupo Intermunicipal de Comédia, onde participavam atores como Rui Rosal, Joel Pontes, Pedro Valença que faziam de tudo para manter viva a arte cênica na cidade. Argemiro e Arari perceberam a importância de manter cursos para formação de atores e técnicos de teatro e passou a contar com apoio de Luiz Mendonça. Morando no Recife, ele providenciava um profissional em maquiagem; outras vezes

um diretor ou mesmo um iluminador e convocava o casal de amigos de Caruaru para providenciar o curso na cidade. Argemiro e Arari conseguiram apoio na prefeitura, junto a um hotel e promoviam o curso.

TEA — Assim surgiu o Tea que também acabou montando alguns espetáculos. O prestígio do casal foi aumentando junto à sociedade a medida em que o trabalho mostrava resultados. Calcula-se em mais de 500 o número de pessoas

que já passaram pelo Tea e só para destacar nomes conhecidos hoje do teatro pernambucano e nacional, podem ser citados os casal de atores Creuza e Prezado Soares, Severino Florêncio, Maria Alves; Cladyson Feitosa hoje atuando na França; Iva Nino, que entre várias interpretações na TV fez a inesquecível empregada Nina da personagem Porcina, interpretada por Regina Duarte na novela Roque Santeiro.

Talvez um dos maiores triunfos do Tea seja ter

brasilero, ele chegou a ganhar cobiçados prêmios nacionais como o Springer e o importante Molière como diretor. Pode soar demagogia, mas para os diretores do Tea, cada aluno que desenvolve um trabalho teatral é uma conquista valerosa.

Fica difícil separar Arari e Argemiro da história do teatro pernambucano. Entre a residência do casal e o escritório de contabilidade, está uma espécie de templo: o Teatro Lício Neves. É um pequeno espaço com uma capacidade incrível de abrigar quem quer se aventurar pelos palcos. Ter um pequeno teatro no quintal de casa tem lá das suas simbologias para quem faz arte pelo prazer de fazer. Este é o caso de Argemiro Pascoal e Arari Marrocos. Ter um casal trabalhando pela cultura há 40 anos é um privilégio chelo de simbolismo que poucas cidades têm. Este é o caso de Caruaru com Argemiro e Arari.



O casal Arari e Argemiro: trabalho imprescindível para a cultura pernambucana

Feteag é maior mérito do TEA

Promover o XIV Feteag e o I Festepe exigiu meses de trabalho e de dezenas de pessoas. Somente para seleção participaram 35 peças e 17 foram escolhidas para o festival realizado entre os dias 1º e 10 de novembro. Orçado em R\$ 136 mil, o evento foi beneficiado com a Lei de Incentivo à Cultura e contou com total apoio do grupo Avil: "O gesto do empresário Luciano Ferreira merece aplausos", observam Argemiro e Arari Marrocos.

Os espetáculos adultos aconteceram no Teatro Rui Limeira Rosal, no Sesc e os infantis no João Lyra Filho. "O grande público presente, com muitos espectadores sem poder entrar, deixou clara a necessidade do sonhado teatro municipal", observa Arari Marrocos. Os organizadores esperam, agora, que os grupos participantes continuem atuando e apresentando o trabalho aplaudido nos primeiros dias de novembro. Veja o relação dos premiados do XIV Feteag e do I Festepe.

Os vencedores do Feteag

O Código de Hamurabi
Ator: Genildo João
Ator revelação: Emerson Adiel
Direção: Lindênis Marcelo
Coreografia/adulto: Lino Denis

À luz da lua, os punhais
Espetáculo adulto
Cenografia: Alex Deplex
Música: Josias Albuquerque
Ator Coadjuvante: Carlos André

São demais os perigos desta vida
Sonoplastia: Evânia Copino

Guernica
Figurino: Alexsandro Alves
Iluminação: Sávio Uchoal

Os saltimbancos
Espetáculo infantil
Maquiagem: Edson Victor
Coreografia/infantil: Wagner Sales

Pluft, o fantasma
Espetáculo infantil
Iluminação: Ednilson Leite
Ator Coadjuvante: Gabriel Sá

A floresta encantada
Música/infantil: J. P. Júnior
Direção: Walter Reis
Atriz: Advaneide Ferreira

Samba nosso de cada dia
Atriz Coadjuvante: Waysiane Teixeira
Sonoplastia: Eliane Nogueira

A fábula de um sonho sem história
Atriz coadjuvante: Mariana Rita
Cenografia/infantil: Charles Douglas e Denner Edizio

Dom Chicote Mula Manca
Ator: Rafael
Atriz revelação: Atriz revelação
Figurino: Nildo Garbo



Caruaru vai respirar artes cênicas com o 19º Feteag e 6º Festep

O Festival organizado por Arary Marrocos e Argemiro Pascoal é único neste estilo realizado em todo o Brasil, criando oportunidades para os amantes da arte

Caruaru vai respirar artes cênicas do dia 18 até 27 deste mês. Trata-se do 19º Feteag (Festival de Teatro Estudantil do Agreste) e do 6º Festep (Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco). O evento tem como finalidade difundir as artes cênicas no meio estudantil, e despertar no estudante o amor pelo teatro, descobrindo atores e técnicos que contribuirão no futuro com o desenvolvimento cultural do estado de Pernambuco. As mostras competitivas serão realizadas no Teatro Rui Lavigne Rosa, no Sesc e Teatro João Lyra Filho, além das mostras paralelas que acontecerão no marco zero da cidade e também no Teatro João Lyra Filho. Os espetáculos infantis começam às 10h30, adulto às 19h30 e as mostras paralelas às 22h.

Foam 64 espetáculos inscritos, mas apenas 16 selecionados: oito na categoria adulto e oito na infantil, mais duas mostras de rua e duas paralelas, além de nove espetáculos convidados. Eles concorrerão ao troféu Antonio Medeiros – (ator e teatrólogo que participou ativamente do movimento cultural de Caruaru). Estima-se que 20 mil pessoas prestigiem o evento durante os dez dias.

O festival tem um formato exclusivo, não existem similares no país, porque não é apenas uma mera apresentação de espetáculos, a coordenação também acompanha os trabalhos dos monitores nas unidades de ensino, e proporciona cursos e oficinas ao longo do ano, para dar suporte ao trabalho desenvolvido nas escolas. O projeto com duração de nove meses pro-

porciona a formação de novos atores, além de capacitar diretores, atores e técnicos já inseridos no mercado, estimulando ainda a formação de plateia e novos grupos de teatro. Além desses fatores, ao término do projeto, acontece a realização do Festival como resultado dos trabalhos empreendidos nas escolas.

A cada ano, o projeto oferece ao público em média 31 espetáculos, que aproveitando o suporte oferecido durante o projeto, cumprem temporada em suas respectivas cidades, renovando a cena teatral e ampliando de forma considerável o público atingido pelo projeto. Um processo totalmente realizado dentro da escola, e que conta com os mais diversos recursos pedagógicos como filmes, palestras, exposições, espetáculos, jogos, poesias, jornais, revistas etc. Englobando no teatro todas as demais áreas do campo artístico, o projeto preocupa-se tanto no que se refere ao ensino aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana, ambas organizadas de forma a oferecer o suporte necessário às ações dos educadores, oferecendo subsídios para que possam trabalhar com a mesma competência exigida pelas áreas da grade curricular.

A fundadora do festival Arary Marrocos revela que: "sente-se muito feliz ao ver a continuidade do seu trabalho iniciado há 19 anos, e mais ainda em saber que o Festival vem conseguindo cumprir suas metas e objetivos, além, de nos últimos anos ter ganhado grandes proporções e servido como um impor-



A Turma do Birinha de Alagoas estará presente neste importante festival

ante evento para o calendário cultural do estado de Pernambuco".

O público alvo são alunos da rede pública e privada, municipal e estadual de Pernambuco. Cerca de 750 alunos (atores e técnicos) oriundos das unidades de ensino participantes; e o público em geral, com faixa etária à partir dos 5 anos, de diferentes camadas sociais, principalmente de Caruaru.

O Teatro Experimental de Arte-TEA, grupo com 45 anos de atividades permanentes no Estado de Pernambuco, rea-

liza o FETEAG / FESTEPE desde 1961, atingindo resultados expressivos e sendo um dos principais responsáveis pela renovação da cena teatral do interior do estado.

O TEA tem sua sede no Teatro Lício Neves situado à rua Carlos Laet, nº 352 – Bairro Indianópolis, em homenagem ao poeta pernambucano Lício Neves. É considerado de utilidade pública pela Câmara dos Vereadores e filiado e Federação de Teatro de Pernambuco – FEDEAPE.

GRADE DE ESPETÁCULOS

Do 18/10/2007 – Quarta-Feira
19h00 – JOEL, PONTES – Josué Escóbio e Walter Andrade (Homenagem) – ACAACI
21h00 – POR SI SO (Recife – PE) – Teatro SESC

Do 19/10/2007 – Quinta-Feira
10h30 – HISTÓRIA DE LENCOS E VENTOS (Limoeiro – PE) – Teatro SESC
16h30 – AS TRÊS IRMÃS (Florianópolis – SC) – Teatro João Lyra Filho
19h30 – PELIS DANATO (Limoeiro – PE) – Teatro SESC
22h00 – AS TRÊS IRMÃS (Florianópolis – SC) – Teatro João Lyra Filho

Do 20/10/2007 – Sábado
10h30 – O ESPANTALHO (Caruaru – PE) – Teatro SESC
16h30 – CEGONHA BOA DE BICO (Arcoverde – PE) – Teatro João Lyra Filho
20h00 – ORQUESTRA SIMFÔNICA JOVEM – Marco Zero
22h00 – COMÉDIA CRONICAS (Sarrians – PE) – Teatro SESC

Do 21/10/2007 – Domingo
10h30 – TEMPO DE BRINCAR (Olinda – PE) – Teatro SESC
16h30 – A GEMA DO OVO DA EMA – (Recife – PE) – Teatro João Lyra Filho
19h30 – A PEDADORA QUEIMADA (Vitória de São Antão – PE) – Teatro SESC
22h00 – O PRIMO MIRACULO (Porto Alegre – RS) – Teatro João Lyra Filho

Do 22/10/2007 – Segunda-Feira
10h30 – TUDO COMEÇO ASSIM... (Paulista – PE) – Teatro SESC
16h30 – O REENCONTRO DOS PALHAÇOS NA LUZ E ALEGRIA DO SOL COM A LUA (Arapiraca – AL) – Marco Zero
21h00 – AMOR EM TEMPO DE SERVIDÃO (Caruaru – PE) – Teatro João Lyra Filho

Do 23/10/2007 – Terça-Feira
10h30 – O CORAL DE CABRUBÁ (Caruaru/PE) – Marco Zero
16h30 – A GEMMA DO OVO DA EMA (Porto Alegre – RS) – Teatro João Lyra Filho
19h30 – CONVERSAS COM MINHA CAMIÇA DE FORÇA (Caruaru – PE) – Teatro SESC
22h00 – TRAVESSIA (Goiânia – GO) – Teatro João Lyra Filho

Do 24/10/2007 – Quarta-Feira
10h30 – PELA BOCA DE UM ANJO (Garanhuns – PE) – Teatro SESC
16h30 – A FARSA DO ADVOGADO PALHELO (Caruaru/PE) – Marco Zero
19h30 – PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALTEI DAS FLORES (Caruaru/PE) – Teatro SESC
22h00 – NEGRO DE ESTIMAÇÃO (Recife – PE) – Teatro João Lyra Filho

Do 25/10/2007 – Quinta-Feira
10h30 – A LENDA DA ZABUMBA MÁGICA (Igarassu – PE) – Teatro SESC
16h30 – TRAVESSIA (Goiânia – GO) – Teatro João Lyra Filho
19h30 – AS PROVAS DO REI SACLINAS TERRAS DE CARUARU (Igarassu – PE) – Teatro SESC
22h00 – OS CEGOS (Recife – PE) – Teatro João Lyra Filho

Do 26/10/2007 – Sexta-Feira
10h30 – TERRA DOS MENINOS RELADOS (Garanhuns – PE) – Teatro SESC
16h30 – RELAÇÕES (Mossoró – PE) – Teatro João Lyra Filho
19h30 – GOTA D'ÁGUA (Igarassu – PE) – Teatro SESC
22h00 – A MIMAMOROSE (Caruaru – PE) – Teatro do SESC

Do 27/10/2007 – Sábado
19h00 – REQUÊM (Corta Taboada – PE) – Teatro SESC
20h00 – CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO – Teatro SESC
22h00 – ADEGA VAZIA (Vitória – PE) – SESC

Peças de teatros locais em

Divulgação

Júlia Veras

Dar oportunidade a estudantes que produzem peças de teatro mostrarem sua obra para o público. Esse é um dos objetivos de dois festivais que começam hoje, o 17º Festival Estudantil do Agreste e o 4º Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco. As duas opções são feitas pelos artistas locais. Os dois eventos acontecem simultâneos em Caruaru.

Na cerimônia de abertura, o grupo carioca convidado Alice 118 apresentará a montagem "Comoção", com texto de Hilda Hilst e Nelson Rodrigues, e direção de Ana Kfoury. Haverá também o lançamento do livro "Memórias da Cena Pernambucana", organizado por Leidson Ferraz, Rodrigo Dourado e Wellington Júnior.

O evento vai contar com peças infantis, espetáculos adultos, montagens de rua, uma série de cinco discussões e oito palestras, que abordam temas que vão desde crítica teatral até o



"Comoção" traz texto de Hilda Hilst e Nelson Rodrigues

teatro como veículo de transformação. Além dos espetáculos locais, haverá a exibi-

ção de peças de outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará.

ESCOLA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Rua Guaraná, 42 - F. 11 - CEP: 51.010-000 - Oura Preta - Olinda - PE
 Telefone: 3470-4172 - e-mail: escola_ense@uol.com.br

36 ANOS

CRESCENDO COM VOCÊ E PARA VOCÊ

Da Educação Infantil ao Pré-Vestibular.

O FUTURO DO SEU FILHO DEPENDE DESTA ESCOLHA.

5 Cursos de Informática grátis.

INFORMÁTICA BÁSICA - LINUX E OPEN OFFICE

DESIGNER GRÁFICO - WEBMASTER - HARDWARE SUPORTE

Só aqui!

Lajedo é contemplada com novo sistema de abastecimento d'água

O Governo do Estado e a Prefeitura de Lajedo inauguraram, sábado passado, o novo sistema de abastecimento de água da cidade. Situado no agreste meridional, o município vinha sofrendo há alguns anos com o problema da falta de água devido a frequentes colapsos da barragem de São Jaques, cujo potencial é incompatível com o porte da cidade.

A luta pela ampliação da oferta de água na região começou em 1995, quando autoridades locais solicitaram ao então governador Miguel Arraes a construção da barragem de São Jaques, no município de Jurema, e, posteriormente, uma adutora para abastecimento de Lajedo e São Bento do Una.

BARRAGEM

Esses municípios eram abastecidos, até então, pelo Sistema Bituri, com capacidade para 13 milhões de

litros por dia. Assim, as outras cidades que o compõe, além de proporcionar um melhor serviço para a população.

Na terceira gestão de Miguel Arraes foi viabilizada a construção da barragem e adutora São Jaques, reforçando o Sistema Bituri, que abastecia, até então, de forma precária. Essa obra proporcionou um visível desenvolvimento para Lajedo, porém esse crescimento aliado a um aumento do consumo de água provocou novamente uma defasagem no abastecimento de água da cidade.

Em 1999 teve início um movimento pela construção da barragem de Pau-Ferro, no município de Pau-Ferro, no município de Quipapá, obra de fundamental importância para complementação do Sistema São Jaques, que beneficiaria diretamente Lajedo, garantindo por longo período de tempo a oferta de água.

"Saímos de um sistema com capacidade de 13 mil-

TEA oferece oficinas de teatro

O ator e palhaço carioca Cassiano Gomes vai trabalhar as técnicas de clown

O TEA (Teatro Experimental de Arte) está com inscrições abertas para duas oficinas de teatro, que serão realizadas durante o 19º Feteag (Festival de Teatro Estudantil do Agreste) e 6º Festepe (Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco), eventos que acontecerão paralelamente em Caruaru, no período de 18 a 27 deste mês. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas exclusivamente pelo site www.tea-caruaru.org.br.

Entre os dias 18 a 21 de

vagas. A iniciativa visa oferecer um trabalho para atores e artistas de diversas áreas (profissionais e amadores), através da linguagem circense na figura do palhaço.

O curso será ministrado pelo ator e palhaço Cassiano Gomes. "Vou tentar despertar nos participantes a busca de mais uma ferramenta, a partir do contato com este gênero popular de teatro de variedades e dos espaços alternativos", disse Cassiano.

A metodologia utilizada será o trabalho comoral



Objetivo de Cassiano é despertar interesse por novas ferramentas

de máscara, neste curso cada participante irá descobrir, através do lúdico e de improvisos, vivências sobre como tirar a máscara do cotidiano, trazendo uma verdadeira presença e estado cênico na festa do corpo dos verbos e dos sentidos", explicou o ator.

CASSIANO GOMES

belga Thierry Thremoroux, em 1998. A mímica corporal dramática faz parte do seu treinamento de ator na Cia. Amok, onde também recebe treinamento com as máscaras balnesas em oficinas ministradas pelo ator e diretor da companhia Stephan Brodt. Em 2005 criou com Vinícius Dau-

Pesqueira, Sanharó, Belo Jardim, Tacaimbó e Cachoeirinha. Devido à grande demanda de atendimentos, esse sistema entrou em colapso e os municípios só recebiam água de 15 em 15 dias. A construção da barragem seria para Lajedo e São Bento do Una se desligarem do Sistema Bituri, desafogando, as-

para abastecimento de sete cidades, o que dava em média menos de dois milhões de metros cúbicos para cada cidade, para um sistema exclusivo com capacidade de acumular 12 milhões de metros cúbicos de água", comemora o secretário de Administração de Lajedo, Antônio Múcio Dourado.

oficina de circo "Descoberta do palhaço". Em horário extraordinário, das 0h às 5h, o local será a Academia Caruaruense de Cultura e Letras de Caruaru e serão disponibilizadas apenas 15

das simpies e tradicionais, improvisos, relação com público, foco da ação, estado e presença, contadores de histórias e meios de fontes diversas. "Como no circo o nariz tem a função

das Artes de Laranjeiras) em 1999, o ator Cassiano Gomes já participou de montagens com renomados diretores. Teve sua iniciação ao trabalho de clown e treinamento com o ator

de Laranjeiras. Além disso, também ministrou várias oficinas, foi assessor do processo de diversas montagens de espetáculos em todo Brasil e fez parte de muitos festivais de teatro.

Presença cênica será vivenciada em oficina

"Em busca da presença cênica, o ator-autor de seu trabalho". Esse é o nome da outra oficina, que começa na próxima sexta-feira (19) e vai até o dia 22 de outubro, das 13h às 16h, no Teatro Lycio Neves. O oficinairo é Roberto Francisco Schlesinger Birindelli, que já participou e ministrou diversas oficinas, cursos de extensão, festivais

e pesquisas. O público-alvo são jovens acima de 16 anos, de preferência com alguma experiência na área teatral ou de dança e disponibilidade para estar em todos os encontros.

O curso terá um trabalho contínuo, podendo a periodicidade e a carga horária variar. Serão quatro módulos que correspondem a

diversos aspectos na intensificação da presença cênica. Segundo Birindelli, o trabalho é cumulativo. "Muitos dos exercícios são realizados em duplas ou grupos, a falta de um colega prejudicará seriamente o andamento do grupo todo", explica o professor.

O Feteag e Festepe também vão contar com vários

espetáculos em sua programação, peças para adultos, para crianças e de rua, entre atrações convidadas de todo o país e produções ligadas a escolas públicas e particulares do Estado (estas últimas concorrendo à premiação). Mais informações pelo telefone 9146-1938 (com Fábio Pascoal, um dos produtores do evento).

Sydneth Patrício da Silva

*11-04-1951

+15-10-2006

1 Ano de Saudade



Gilvanete, Gilvan, Helenita, Iara, Patrícia, M^ª das Graças (irmãs), convidam para a missa que mandam celebrar em memória da nossa "CIDA".

Eternas Saudades de seus familiares.

13-10-2007 Igreja do Rosário, às 19h30

14-10-2007 - Casa da Criança, às 9h

Festec apresenta vencedores

Foram divulgados esta semana os grandes vencedores do VI Festec (Festival Teatral de Esquetes de Carnaval). O evento ocorreu de 28 a 6 de outubro. Destaque para a peça "ROMA", com texto e direção de Emerson Devulson, que conquistou os prêmios de melhor texto e melhor direção. Outros prêmios foram atribuídos aos seguintes trabalhos:

PREMIAÇÃO

ILUMINAÇÃO: Ede Caskaya - Espetáculo "ROMA"
 CENOGRAFIA: Rafael Amório - Espetáculo "DOM CHICOTE MULA MANCA"
 MAQUIAGEM: O Grupo - Espetáculo "ROMA"
 FIGURINO: Rafael Amório - Espetáculo "DOM CHICOTE MULA MANCA"
 SONOPLASTIA: Geivano Florêncio - Espetáculo "ROMA"
 COREOGRAFIA: Milvio Leite - Espetáculo "MANEQUINS DEABÓLICOS"
 ATOR-COAJUVANTE: André Felipe - Espetáculo "ROMA"
 ATRIZ-COAJUVANTE: Zilda Cardoso - Espetáculo "ROMA"
 ATOR: Paulo Gandufo - Espetáculo "ROMA"
 ATRIZ: Júlio Sal - Espetáculo "ROMA"
 DIREÇÃO: Emerson Devulson - Espetáculo "ROMA"
 ESPETÁCULO: "ROMA"
 TEXTO: "ROMA" - Texto de Emerson Devulson

XIII FETEAG teve alto nível

Feliciano Félix (*)

A XIII versão do Festival de Teatro Estudantil do Agreste foi muito concorrida, com a participação de 21 escolas (públicas e privadas) de Caruaru, Bonito e Belo Jardim. Os espetáculos deste ano foram de altíssimo nível, o que reforça a qualidade da produção da capital do Agreste e região. Tanta diversidade dificultou ao Júri a escolha dos melhores, pois as opções eram muitas. Basta citar que na categoria *melhor cenografia* para teatro adulto foram premiados dois espetáculos: *O Morto Vivo*, com direção de Valdemar Filho, e *O Teatro no Divã*, com direção de Lindênis Marcelo.

Na categoria teatro para infância e juventude, *A Canção de Assis*, do Colégio Diocesano de Caruaru, ficou com os prêmios de Melhor Espetáculo Infantil e Melhor Direção para Maria Alves. Na categoria teatro adulto, *O Teatro no Divã*, do Colégio e Curso Exatus, levou o prêmio de Melhor Direção (Lindênis Marcelo) e o prêmio de Melhor Espetáculo ficou com *Cancão de Fogo*, do Colégio Álvaro Dias, com direção de Arary Marrocos. O Prêmio

Especial do Júri foi para *O Maior São João do Mundo é na Terra de Caruaru*, que prestou uma justa e merecida homenagem ao cantor Azulão que, artista da terra, tem levado o nome de Caruaru para todo o Brasil.

O Júri formado por Ivonete Melo (presidente do SATED-PE), José Francisco Filho (diretor, arte-educador e professor da UFPE), Feliciano Félix (ator, produtor, ex-presidente da Feteape) e Carlos Varela (diretor e arte-educador), foi um dos mais atuantes dos últimos anos, segundo palavras dos coordenadores e monitores das escolas, uma vez que os debates foram a tônica do Festival. Aguardados com muita ansiedade por todos, eles se tornaram um fórum, onde o Júri fazia uma análise técnica do espetáculo, tecia comentários sobre a conjuntura educacional, pedagógica, cultural e política, não só da região, mas de todo o País, o que estimulava o público a participar, manifestando também suas opiniões.

A festa de encerramento teve início com a apresentação do

compacto de *Anjos da Noite*, que está sendo montado por ocasião dos 40 anos do Teatro Experimental de Arte - TEA. Contou com a presença de autoridades, assim como o Prefeito de Caruaru, Tony Gel, a presidente da Fundação de Cultura, Socorro Maciel, e do deputado Roberto Liberato, entre outras.

Aproveitei a presença das autoridades para destacar a necessidade urgente de se mudar a *visão* que, normalmente, se tem da cultura. Os recursos que o Poder Público coloca na cultura, atualmente, são como se fossem a FUNDOS PERDIDOS, quando deveria fazê-lo a título de INVESTIMENTO COM RETORNO GARANTIDO, porque a cultura não é apenas entretenimento e lazer, mas também uma potente e eficaz ferramenta para alavancar a economia: devidamente dinamizada, poderá ser grande geradora de riqueza, emprego e renda.

(*) Feliciano Félix, ator, produtor e ex-presidente da Feteape, em artigo especial para o RIBALTA.

Premiação do XIII FETEAG

TEATRO INFANTIL: sonoplastia - Guilherme e Jackline (*Canção de Assis*); maquiagem - Nildo Garbo (*Com Panos e Lendas*); figurino - Maria Alves, Lúcia Mendonça e Gilberto Brito (*Canção de Assis*); coreografias - Janduy Mota (*Canção de Assis*); música - Guilherme Ardylly e Jackeline Florêncio (*Canção de Assis*); cenografia - Nildo Garbo (*Com Panos e Lendas*); iluminação - Rita de Cássia e Lindênis Marcelo (*Ozz*); ator revelação - Erick Vasconcelos (*Canção de Assis*); atriz revelação - Aline Pereira (*Com Panos e Lendas*); melhor ator coadjuvante -

Raul Amorim (*Com Panos e Lendas*); melhor atriz coadjuvante - Polyanna Limeira (*Canção de Assis*); melhor ator - Rafael Criswed (*Com Panos e Lendas*); melhor atriz - Márcia Galindo (*Com Panos e Lendas*); melhor direção - Maria Alves (*Canção de Assis*) e melhor espetáculo - *Canção de Assis*.

TEATRO ADULTO - sonoplastia - Samuca Labrasa (*O Teatro no Divã*); maquiagem - Benício Júnior e Sheila Tavares (*Por um Morto Vivo*, encenação de M. Auxiliadora Liberato); figurino - Arary Marrocos (*Cancão de Fogo*); coreografia - Marly Marrocos

(*Cancão de Fogo*); música - Josias (*Solte o Boi na Rua*); cenografia - equipe Valdemar Filho (*O Teatro no Divã* e *Por um Morto Vivo*, da Escola Maria Laura Florêncio); iluminação - Wedson Garcia (*O Teatro no Divã*); melhor ator coadjuvante - Erickson Henrique (*Cancão de Fogo*); melhor atriz coadjuvante - Edivânia Santos (*Cancão de Fogo*); melhor ator - José Jackson (*Cancão de Fogo*); melhor atriz - Andréia Pereira (*Cancão de Fogo*); melhor direção - Lindênis Marcelo (*O Teatro no Divã*) e melhor espetáculo - *Cancão de Fogo*.

Jaime Arôxa
e convidados

Prazeres Barbosa
no cinema nacional

XIII Feteag reunirá 20 grupos

O 13º Festival de Teatro Estudantil do Agreste - FETEAG, está de volta, graças aos esforços de dois dos seus criadores e realizadores, Argemiro Pascoal e Arari Marrocos, devendo movimentar a cidade de Caruaru de 24 deste mês a 02 de dezembro, com a participação de 20 grupos de colégios e escolas daquele município, contando, este ano, com o patrocínio exclusivo da Prefeitura Municipal de Caruaru/Fundação de Cultura e Turismo e com o apoio do SATED-PE, SESC, Fundarpe, Feteape, Secretaria de Educação do Município de Caruaru, DERE, Acacil e Associação dos Artistas de Caruaru.

Criado no ano de 1982, por iniciativa de Francisco Neto, Fábio Valério Bezerra Pascoal e Argemiro Pascoal, sendo realizado pelo Teatro Experimental de Arte - TEA, o FETEAG mantém os seus objetivos até hoje: envolver o estudante no movimento cultural da cidade, descobrir novos valores para as artes cênicas e formar uma nova platéia, a partir do trabalho dos estudantes na escola.

A abertura do 13º Festival de Teatro Estudantil do Agreste - FETEAG está marcada para o dia 24 deste mês, com dois espetáculos: às 10h, no Pátio da Igreja da Conceição, *Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto*, pela Cia. Mambembe Tô na Rua Tô no Palco, e às 20h, no Teatro do SESC, *Retratos de Mãe*, de Ronaldo Brito, direção de Antônio Cadengue, pela Cia. Teatro de Seraphim.

A comissão do júri está constituída por Carlos Varela, José Francisco Filho, Ivonete Melo e Feliciano Felix. A programação de espetáculos é a seguinte:

Espetáculos infantis, no Teatro João Lyra Filho: dia 25 (domingo), às 10h, *O Circo Ratuplan*, pela Escola Prof. Mário Sette; às 16h - *Com Panos e Lendas*, pela Escola

Municipal Álvaro Lins; dia 26 (segunda) - às 10h - *Ninar, Adormecer e Sonhar*, pela Escola Elisete Lopes; às 16h - *O Baile do Menino Deus*, pelo Colégio Mons. Ademar (Garanhuns); dia 27 (terça), às 16h - *O Que Fazer pela Flor?* - Escola Municipal Luiz Pessoa da Silva; dia 28 (quarta), 16h - *O Casamento de Dona Baratinha*, pela Escola Municipal Teresa Neuma; dia 29 (quinta), 16h - *A Formiguinha Fofqueira*, pela Escola Felisberto de Carvalho; dia 30 (sexta-feira), às 16h - *Maria Minhoca*, pelo Colégio Diocesano de Belo Jardim; dia 02/12, (domingo), às 10h - *Ozz*, pela Escola D. Vital e às 16h - *A Canção de Assis*, pelo Colégio Diocesano de Caruaru.

Espetáculos adultos, no Teatro Rui Limeira Rosal (SESC), sempre às 20h: dia 25 (domingo) - *Do Tamanho de um Defundo*, pela Escola Municipal Joel Pontes; dia 26 (segunda) - *O Morto Vivo*, pela Escola Maria Auxiliadora Liberato; dia 27 (terça) - *O Morto Vivo*, pela Escola Municipal Laura Florêncio; dia 28 (quarta) - *Solte o Boi na Rua*, pela Escola Municipal Kermógenes Dias; dia 29 (quinta), às 10h - *O Testamento*, pelo Colégio Cenecista José

Torres; 20h - *Cancão de Fogo*, pelo Colégio Nicanor Souto Maior dia 30 (sexta), às 10h - *A Feira*, pela Escola Alexandrino Rocha (Bonito); 20h - *A Dívida Externa*, pelo Colégio Diocesano de Belo Jardim; dia 01/12, às 20h - *O Teatro no Divã*, pelo Colégio Exatus.

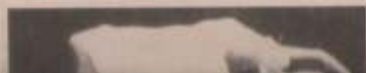
A comissão julgadora do FETEAG reunir-se-á com os participantes no sábado, dia 01/12, às 10h, no SESC.

Divulgação: Alexandre Salles



Argemiro Pascoal e Arari Marrocos, do TEA, realizadores do 13º Festival de Teatro Estudantil do Agreste - FETEAG.

Retalho



Hoje Tem

XIV FETEAG demonstra vigor da cena caruaruense

Durante 10 dias (1 a 10 de novembro), a cidade de Caruaru foi envolvida por um clima teatral. O XIV Festival de Teatro do Agreste, abraçando também, este ano, o I Festival do Teatro Estudantil de Pernambuco, movimentou a Capital do Agreste. Os Teatros do Sesc e João Lyra Filho ficaram lotados em cada uma das encenações. Houve necessidade, até, de uma dupla sessão, para atender ao imenso público que não adquiriu ingresso e ficou do lado de fora querendo a todo custo ver o espetáculo.

O FETEAG 2002 superou todas as expectativas, homenageando o dramaturgo Luiz Marinho Filho e o ator Emmanuel Borges, acolhendo representantes de outros municípios tais como Camaragibe, Lajedo, Cabo e Limoeiro. A seleção dos concorrentes foi feita por Zácara Garcia, da FITEAPE, e Ivonete Melo, do SATED-PE, que também participaram da coordenação do evento. A comissão julgadora foi composta por Rubem Rocha Filho, Carmo Barreto Campelo, Feliciano Felix e Valdi Coutinho.

O XIV FETEAG, realizado pelo Teatro Experimental de Arte TEA, teve o patrocínio do Governo do Estado/Secretaria de Cultura, através do Sistema de Incentivo à Cultura de Pernambuco e da AVIL, com o apoio cultural da Associação dos Artistas de Caruaru, Academia Caruaruense de Cultura Ciências e Letras (ACACCIL), Secretaria de Educação e Tecnologia de Caruaru, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, SATED-PE, FITEAPE, Fundarpe, Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru, Marc'placa e TV Asa Branca.

VENCEDORES

Eis a relação de todos os premiados no XIV FETEAG:
Espetáculos infantis: Sonoplastia: Jaqueline Florêncio (Pluft, o Fantasminha); música - J.P. Júnior (A Floresta Encantada); maquiagem - Edson Vitor (Os Saltimbancos); iluminação - Edmilson Leite (Pluft, o Fantasminha); figurino - Wagner Sales (Os Saltimbancos); coreografia - Wagner Sales (Os Saltimbancos); cenografia - Charles Douglas e Denner (A Fábula de um Sonho sem História); atriz coadjuvante - Mariana Rita (A Fábula de um Sonho sem História); atriz - Advaneide Ferreira (A Floresta Encantada); ator coadjuvante - Gabriel Sá (Pluft, o Fantasminha); ator - Rafael (D. Chicote Mula Manca); direção - Walter Reis (A Floresta Encantada); espetáculo - Os Saltimbancos.
Espetáculos adultos: sonoplastia - Evania Copini (São Demais os

Perigos desta Vida), do Cabo; música - Jostias Albuquerque (A Luz da Lua, os Punhais); maquiagem - Vrviane Motu (A Pena e a Lei); iluminação - Sávio Uchôa (Guernica); figurino - Alexsandro Alves (Guernica); coreografia - Força Break (O Código de Hamurabi); cenografia - Alex Dplex (A Luz da Lua, os Punhais); atriz coadjuvante - Waysiane Teixeira (Samba Nosso de Cada Dia); atriz - Elaine Nogueira (Samba Nosso de Cada Dia); ator coadjuvante - Carlos André (A Luz da Lua, os Punhais); ator - Genildo João (O Código de Hamurabi); diretor - Lindenis Marcelo (O Código de Hamurabi); espetáculo - A Luz da Lua, os Punhais.
Ator revelação - Emerson Adiel (O Código de Hamurabi) e Gilberto (A Pena e a Lei); **atriz revelação** - Thayslane (D. Chicote Mula Manca).

ATRAÇÕES

O XIV FETEAG 2002 teve dois momentos de abertura: um popular, na Feir de Caruaru, quando Seba e os participantes do projeto *Pernas Pra Circular* fizeram uma demonstração das artes circenses pelas ruas convidando a população a participar do evento. No Teatro do Sesc, a solenidade de abertura contou com a exibição da peça *Canção de Fogo*, de Jairo Lima, com direção de Arary Marrocos e participação do seguinte elenco: Andréia Pereira, Heylanne Faris, Edjane Cordeiro, Meire Elen, Thiago Alves, Caetano Neto, Fábio César, Adriana Lima, Jose Jackson, Inácio Pereira Neto, Walkiria Valentim, Reener Levi, Carlos André, revezando-se em diversas personagens.

Ficha técnica: figurino, maquiagem e direção - Arary Marrocos; cenografia - Argemiro Pascoal e Alex Dplex; iluminação - Pedro Henriques e Jose Marques; sonoplastia e adereços - Alex Dplex; contra-regra - Andréia Alves e Mariana Souza; direção geral - Argemiro Pascoal.

ENCERRAMENTO

A noite festiva de encerramento teve como estrela a atriz Geninha Rosa Borges, que deu um show de interpretação com o espetáculo *Dois em Um* (García Lorca e Ariano Suassuna), com a participação de Pedro de Oliveira e Ana Maria. No final, foi homenageada pelo público com ramalhete de flores e placa comemorativa. Pela manhã, no Teatro João Lyra Filho, alunos e colaboradores da Associação Arte e Vida encenaram *A Poesia Existencial de Fernando Assisjo*, colagem de textos com direção de Maria do Carmo Barreto Campelo.



O elenco de *Canção de Fogo* agradece aos aplausos na abertura do XIV FETEAG, de Caruaru.



Momento do melhor espetáculo do XIV FETEAG, *A Luz da Lua, os Punhais*, do Colégio Nicanor Sousa Matar.

Arte em Toda Parte abre espaço para artes cênicas

O teatro de Caruaru

Argemiro Pascoal e Arary Marrocos fomentam a cena teatral caruaruense há 46 anos, quando fundaram o Teatro Experimental de Arte (TEA)

Leidson Ferraz

Quando ouvia a notícia de que mais um circo mambembe ia chegar à sua cidade, um menino magricelo não parava quieto. Em Bezerros, na estação de trem, ficava a esperar os artistas em caravana e os acompanhava até ver a lona armada. "Aquilo para mim já era um grande espetáculo", lembra Argemiro Pascoal, hoje com 79 anos. Quase naquela mesma época, em outro município pernambucano, Belo Jardim, uma garotinha, alguns anos mais nova que ele, também não escondia sua admiração pelos raros circos que lá chegavam. Sua maior felicidade era quando o pai a convidava para conferir famosas trupes circenses em Caruaru. "Minha maior alegria de criança era estar numa platéia", confessa Arary Marrocos, 70 anos. Seria lá, na capital do Agreste, a terra que uniria esses dois jovens apaixonados pela arte circense, mas que, além de complemento um para o outro, descobriram no teatro a razão de suas vidas.

O espetáculo
Cancão de Fogo,
de 2002



Argemiro envolveu-se com a arte cênica ainda em Bezerros. Em 1948, foi convidado a ser "ponto" no Grupo de Teatro Carlos Gomes, cuja função era "soprar" as falas para o elenco, numa época em que os atores não decoravam os textos por completo. Em 1951, mudou-se para Caruaru, exatamente quando o Grupo Intermunicipal de Comédias reunia gente da alta sociedade para, em experiências efêmeras, mergulhar no mundo artístico. De origem mais simples, ele preferiu esperar um outro momento para dedicar-se definitivamente aos palcos. Isso aconteceu em 1956, quando fundou, junto a companheiros como Wilson Feitosa, Cosme Soares, Creuza Soares e Antônio Medeiros, o Teatro de Amadores de Caruaru (TAC).

Segundo o historiador Joel Pontes, sob direção de Luiz Mendonça, este grupo revigorou a cena no interior pernambucano, especialmente pelas escolhas dramáticas. Obras de Gianfrancesco Guarnieri, Joracy Camargo e Isaac Gondim Filho figuravam em seu repertório. No carnaval de 1960, através de um amigo integrante do TAC, Ararê Marrocos, Argemiro conheceu Arary, jovem que também tinha tendências à arte, pois, desde que se mudou para a capital do Agreste, com 12 anos de idade, costumava declamar poesias, incentivada pelo então diretor do Colégio de Caruaru, Luiz Pessoa. Bastou um ano de namoro para o casamento acontecer. Em fevereiro de 1962, nascia Fábio Pascoal, fruto dessa união que já dura quase meio século.

Formado em Contabilidade, Argemiro passou a dividir-se entre os números e a arte. Aos poucos, trouxe a esposa, pedagoga, para junto de suas duas atividades. Por incrível que pareça, o casal, até hoje, consegue conciliar mundos tão distintos.

Mas a grande reviravolta na vida deles aconteceu em julho de 1962, quando Caruaru recebeu o I Festival de Teatro de Estudantes do Nordeste, evento que contou com o crítico de teatro Joel Pontes, atuante no Recife, mas natural da cidade, como um dos coordenadores. Diante dos vários espetáculos convidados, das oficinas e palestras oferecidas, ficou evidente a defasagem da produção cênica caruaruense. E dessa constatação de que o teatro local precisava ser menos empírico, Joel foi o primeiro a propor intercambiar uma série de oficinas junto a professores do Recife.

Nascia assim, no dia 16 de julho daquele ano, como "grupo de estudo", o Movimento Teatral Renovador que, pouco depois, diante da existência de um partido político homônimo em terras gaúchas, seria rebatizado de Teatro Experimental de Arte (TEA). No nome da equipe, o significado do experimentar-se, com uma boa dose de ousadia. A partir daí, o teatro em Caruaru nunca mais foi o mesmo. Nada de apenas decorar um texto, repe-

tir marcas já esperadas, e subir ao palco quase sem consistência interpretativa. A proposta era ler várias obras do teatro universal, conhecer e estudar autores, discutir melhor cada elemento da cena e, acima de tudo, valorizar a cultura do país. Gratuitamente, ao longo dos anos, vários professores se dispuseram a contribuir com esse aprimoramento no TEA: Clênio Wanderley, Isaac e Estephania Gondim, Walter Estevão, Luiz Maurício Carvalheira, Romildo Moreira, Didha Pereira, José Manoel.

Nesses 46 anos de trajetória ininterrupta, mais de 50 espetáculos foram encenados, de clássicos como *Antígona*, de Sófocles, ou *A via sacra*, de Ghéon, a textos mais experimentais como *Febra de Caruaru*, estréia do caruaruense Vital Santos como dramaturgo, a *Ratos de esgoto*, do baiano Vieira Neto. Diante de uma inegável dificuldade em decorar falas, Argemiro Pascoal, de ator, decidiu arriscar-se na direção, depois, lançou-se à dramaturgia. "Sempre preferi estar nos bastidores", diz, entre sorrisos. Em

Foto: Arary Pascoal

O casal Argemiro Pascoal e Arary Marrocos junto ao filho Fábio Pascoal: a família que dá vida ao TEA

